



AS PSEUDOMEMÓRIAS EM TEMPOS DE COVID-19

PSEUDOMEMORIES IN COVID-19 TIMES

Ana Cláudia Medeiros de Sousa

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduação em Biblioteconomia pela UFPB. Professora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5478-1813>

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

Doutora em Letras e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduação em Biblioteconomia pela UFPB. Professora da UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6836-3102>

Tassyara Onofre de Oliveira

Doutoranda em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pela UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4048-8322>

RESUMO: Esta comunicação aborda como as falsas notícias contribuem para construção de informações falsas e de pseudomemórias. Para tanto, tem como objetivo evidenciar de que maneira as falsas notícias podem gerar as pseudomemórias referentes à Covid-19. Com referencial teórico centrado nas concepções de fake news e memória, esta pesquisa se configura como documental e exploratória de natureza qualitativa. Objeto de análise é o site da Fundação Oswaldo Cruz, mais precisamente as informações disponibilizadas em seu site, as quais orientam sobre o uso de informações verídicas a respeito da Covid-19, atuação no enfrentamento de notícias falsas e não científicas sobre o tema.

Palavras-Chave: Covid-19; Desinformação; Memória.

ABSTRACT: This communication addresses how false news contributes to the construction of false information and pseudo-memories. To this end, it aims to show how false news can generate pseudo-memories referring to Covid-19. With a theoretical framework centered on the conceptions of false news and memory, this research is configured as documentary and exploratory of a qualitative nature. The object of analysis is the Oswaldo Cruz Foundation website, more precisely the information made available on its website, which provides guidance on the use of truthful information about Covid-19, acting in the face of false and non-scientific news on the subject.

Keywords: Covid-19; Disinformation; Memory.

1 INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia somado a explosão informacional tem gerado constantes transformações na relação do homem com a informação, bem como, tem alterado a constituição dos referenciais de memória, pois como julga Drucker (1996, p. 49) “O impacto verdadeiramente revolucionário da Revolução da Informação está apenas começando a ser sentido.”

O fluxo informacional da atualidade exige novas habilidades para o consumo da informação, sobretudo, em se tratando do número desenfreado de *fake news* que, cada vez mais, tem interferido nos diversos segmentos da sociedade, como por exemplo o âmbito político. Outro contexto que tem lidado com a falsa notícia é o da saúde, cujas informações passaram a interferir no consumo de vacinas, no uso indiscriminado de medicamentos, entre outras situações, que tem gerado drásticas consequências na saúde pública em diversos países e, com a pandemia da Covid-19, não tem sido diferente.

Nessa conjuntura, o contexto atual demanda dos profissionais da informação uma atuação que perpassa a ação de disseminação da informação, ao buscar atuar no combate as notícias falsas, para assim garantir o acesso à informações confiáveis, bem como contribuir para preservação dos recursos informacionais fidedignos que versam sobre os fatos vivenciados pela sociedade.

Esta comunicação versa sobre como as falsas notícias contribuem para construção de informações falsas e de pseudomemórias. Para tanto, tem como objetivo evidenciar de que maneira as falsas notícias podem gerar as pseudomemórias referentes à Covid-19.

Com referencial teórico centrado nas concepções de fake news e memória, esta pesquisa se configura como documental e exploratória de natureza qualitativa. O objeto de análise é o site da Fundação Oswaldo Cruz, mais precisamente as informações disponibilizadas em seu site, as quais orientam sobre o uso de informações verídicas a respeito da Covid-19, atuação no enfrentamento de notícias falsas e não científicas sobre o tema.

2 FAKE NEWS E PSEUDOMEMÓRIAS

O uso de falsas informações é identificado em diferentes períodos históricos, contudo, no cenário atual, com os recursos de mídias cada vez mais presentes nas práticas cotidianas

da sociedade, as fake news têm influenciado em diversos aspectos da vida dos sujeitos. O conceito de fake news é hoje sinônimo de desinformação, utilizado livremente pelos veículos noticiosos para indicar rumores e notícias falsas que circulam, principalmente, na mídia social. Para tal, trazemos Shu et al. (2017) que apresentam um primeiro caminho, determinar duas características-chave para este tipo de informação: (1) a falta de autenticidade e (2) seu propósito de enganar. De acordo com Ripoll e Matos (2020, p. 99), “A desinformação, portanto, compreende, de forma geral, uma série de conceitos que são o oposto do ato de informar. Ou que, pelo menos, não pretendem atender ao critério de veracidade da informação.” A novidade não está nas fake news em si, mas na aparição de um instrumento capaz de reproduzi-las e disseminá-las com amplitude e velocidade inauditas.

Campos (2018) pormenoriza acerca do tema:

Fofoca, rumores, murmúrios, são alguns substantivos com os quais, nos séculos passados, foram chamados os antecedentes da pós-verdade; Hoje também convivem com outros termos, como “notícias falsas”, “fatos alternativos”, entre outros, que não necessariamente significam a mesma coisa, mas estão intimamente relacionados. A pós-verdade é um dizer da verdade. Embora o conhecimento possa variar até na ciência, dados os avanços em todas as disciplinas, seu registro e disseminação são facilitados no meio social, tanto local quanto global, e se a inovação tecnológica for agregada, o que nos ajuda a comprovar O que foi dito, infelizmente, essas mesmas circunstâncias facilitam a invenção de um fato do nada, ou recriam um ditado que vem apenas da imaginação (CAMPOS,2018,p. viii, **tradução nossa**).

O cenário crescente de desinformação somado a uma pandemia resultam em consequências significativas na vida dos sujeitos. Como os atores tendem a compartilhar informações baseadas em suas próprias crenças e percepções, especialmente em contextos polêmicos, a mídia social tende a apresentar redes de conversação extremamente polarizadas. No mês de dezembro de 2019, foi identificado na China um novo coronavírus, o Covid-19, cujo início clínico varia de infecções assintomáticas a quadros graves. Por sua característica de altíssima taxa de transmissão entre pessoas, o Covid-19 rapidamente se disseminou, atingindo todos continentes do mundo. A produção e disseminação de *fakenews* não é algo recente, nem mesmo deste século, mas o seu crescimento está diretamente relacionado à democratização da internet e expansão do espaço público virtual. Fragilidades ocorrem em todas as esferas, porém os impactos das *fakenews* no cenário pandêmico é um recorte que merece o aprofundamento para compreensão da dimensão do poder da mídia e das redes sociais na conjuntura atual. Neste momento, vivenciamos uma corrida pelo

desenvolvimento da prevenção, tratamento e da tão aguardada cura da COVID-19 no Brasil e no mundo. Consequentemente são incontáveis os textos, vídeos e imagens propagados diariamente a respeito do vírus, não existe limítrofes. Estamos revivendo o castigo semelhante ao de Sísifo em busca da verdade, constantemente rolando pedras, só que nesse caso são informações que masivamente não param de vir em nossa direção e que nem sempre podemos controlar o que é verdade ou não. Diretamente relacionada a essa nova era de difundir as notícias, o ato de compartilhar informações falsas é uma das ameaças. Se na denominada era da pós-verdade a veracidade da informação se tornou um mero detalhe essa dinâmica apenas contribui para o cenário de incertezas que se configurou. Principalmente quando se trata sobre saúde e em decorrentemente a preservação da vida.

Fallis (2010) *apud* Ripoll e Matos (2020, p. 98), apresenta algumas características da desinformação, são elas:

- a) Comumente são atividades governamentais ou militares, apesar de também serem produzidas por outras organizações, ou mesmo por alguns indivíduos em particular;
- b) Frequentemente é produto de uma fraude cuidadosamente planejada e tecnicamente sofisticada, apesar de também poder ser criada por uma mentira oral ou por uma simples edição na Wikipédia;
- c) Nem sempre é divulgada diretamente a partir da fonte que a criou;
- d) Frequentemente é divulgada verbalmente ou pela escrita, apesar de também poder ser criada por outros meios, como a manipulação de mapas ou imagens;
- e) Frequentemente distribuída de forma bem abrangente, apesar de poder ser direcionada para pessoas ou organizações específicas;
- f) A vítima do engano pretendido é geralmente uma pessoa ou grupo de pessoas, mas também pode ser direcionada para enganar máquinas, como os rastreadores de mecanismos de busca na web.

O acesso e a possibilidade de se produzir conteúdo fora dos meios tradicionais dinamizaram e também propiciaram a difusão de notícias falsas em larga escala. Apesar do cenário negativo, há de se considerar que a pós-verdade está no seio da liberdade de expressão e assim tanto o combate quanto a disseminação fazem parte dos valores essenciais da democracia. Assim, como combater a desinformação, os mecanismos de fake news? Desafios para a sociedade da informação e conhecimento.

“O desenvolvimento do cenário das fake news nas mídias trouxe consigo a necessidade de novos questionamentos e paradigmas, especialmente nas áreas que trabalham diretamente com questões epistemológicas ligadas à informação” (RIPOLL; MATOS, 2020, p. 88). Essa reflexão nos remete aos referenciais de memória, uma vez que, é preciso entender

a memória como fonte e matéria-prima do conhecimento, sendo criação do sujeito, individual ou coletivo, e sendo ela o abstrato para a construção da objetividade que se faz pelo sujeito que interpreta e que narra.

Há coisas que aconteceram, e outras que não; mas os fatos, reais ou inventados, influenciam a nossa percepção e opinião. No prefácio de *Os Gregos Acreditavam em Seus Mitos*, Paul Veyne (1983, pág.10) diz que: “Os homens não encontram a verdade. Fazem-na, como fazem sua história, e elas os recompensam largamente”. Ao refletir sobre os aspectos coletivo e institucional na constituição de uma dada memória, Assmann (2011, p. 19) refere que, “[...] enquanto os processos de recordação ocorrem espontaneamente no indivíduo e seguem regras gerais dos mecanismos psíquicos, no nível coletivo e institucional, esses processos são guiados por uma política específica de recordação e esquecimento.” Dessa maneira, esse pensamento da autora nos impulsiona a refletir de maneira crítica sobre o papel das instituições memorialísticas, bem como, dos profissionais da informação na responsabilidade de garantir a veracidade das informações materializadas em seus documentos.

No contexto das instituições arquivísticas, por exemplo, Marteleto (2002, p.103) as compreende como “[...] instrumentos em ação para impor uma ordem, uma disciplina ou uma representação do poder, do outro ou de si próprio, por meio de mensagens, imagens, dados, informações que circulam no mercado de bens simbólicos ou culturais.” Esse entendimento reforça o lugar de fala dessa instituição de memória, a qual registra e preserva o discurso canonizado pela sociedade que o produziu. Nesse sentido, as instituições de memória e seus profissionais devem atuar, esses últimos de maneira consciente, na perspectiva de que a construção da memória é subsidiada pelos registros informacionais, que em alguns casos podem se tratar de inverdades. Assim, a constituição da memória passa a ser cristalizada em supostas verdades, com ausência de certezas, portanto, uma falsa memória.

Michel Foucault e Jacques Derrida, “[...] instituíram o arquivo como metáfora do cruzamento entre memória, saber e poder; como construto político que produz e controla a informação, orientando a lembrança e o esquecimento [...]” (HEYMANN, 2012, p. 24). Ou seja, o arquivo, e incluímos aqui também as bibliotecas e os museus são tomados como instrumentos político e de valor simbólico, ao transparecem, de maneira majoritária os

discursos oficiais através dos documentos, que em alguns casos podem narrar falsas memórias, as quais foram elaboradas intencionalmente pelos discursos dominantes.

Ao refletir sobre a produção de documentos, Le Goff (2013, p. 495) compreende que “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo relações de força que nela detinham o poder.” O documento contém representações que transparecem os contextos socioculturais e materializam discursos tensionais. Le Goff (2013, p. 497) reconhece que o documento “[...] é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, ensinamento [...] que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente.” Ao analisarmos o entendimento do autor somado a atual discussão sobre as fake news, reforça-se a concepção de os documentos refletem as subestruturas com suas ideologias e intenções.

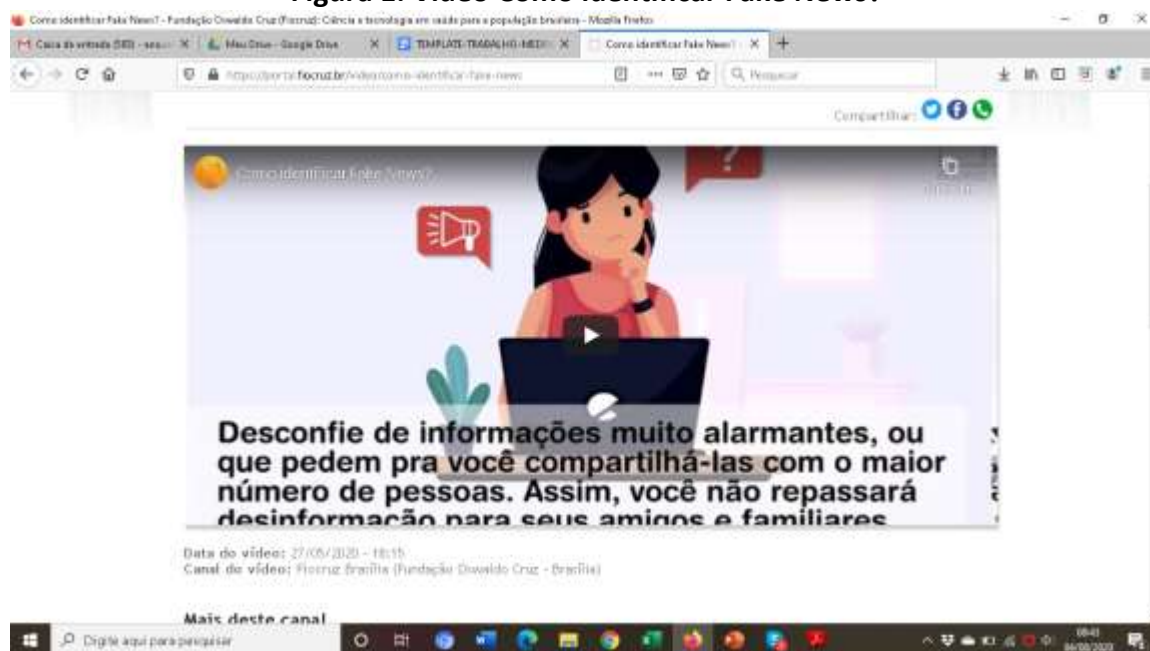
Diante do exposto, apresentamos uma concepção sobre as falsas memórias, em que a denominamos de pseudomemória, que é aqui definida como o registro e preservação de supostas verdades, que carregam em si, intenções de desinformar, de maneira que seu teor informacional é permeado por ideologias, crenças, portanto, valores simbólicos.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para que pudéssemos traçar premissas sobre a circulação de fake news sobre o COVID-19 foi escolhido para análise o portal da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que tem como objetivos promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico.

Conforme já citado, as falsas notícias contribuem para construção de informações falsas e de pseudomemórias, ou seja, as notícias falsas podem fomentar a constituição dos referenciais de memória. No contexto da pandemia causada pela Covid-19, várias informações são divulgadas pelos distintos meios de comunicação. A Fiocruz tem se comprometido com o combate as falsas notícias, que conseqüentemente, podem gerar as pseudomemórias referentes à Covid-19. Como ilustra a Figura 1, que apresenta imagem inicial de um vídeo produzido pelo canal da Fiocruz, intitulado ‘Como identificar *Fake News*?’. Fica evidente a intenção educativa do referido vídeo, com o intuito de orientar os cidadãos no uso e apropriação da informação confiável.

Figura 1: Vídeo Como identificar Fake News?



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/video/como-identificar-fake-news>

A Figura 2, refere-se ao material disponível para download no portal da Fiocruz, portanto, são documentos técnico-científicos que divulgam e orientam os procedimentos de prevenção e possíveis tratamentos para Covid-19. Dessa maneira, tais documentos contribuem para constituição de referenciais de memória, conforme Le Goff (2013) defende que o documento é uma coisa que fica, é um testemunho, reflete as intenções de quem o produziu. Neste caso, a intenção da Fiocruz é assegurar o compartilhamento de notícias verídicas, conseqüentemente, o combate as *fake news* e as pseudomemórias.

O cenário crescente das *fake news* no contexto de uma pandemia pode trazer conseqüências preocupantes para saúde da população, como também pode materializar as pseudomemórias, constituindo referenciais que registram informações falsas. Algo preocupante para sociedade, pois deve-se atentar para além do mal que tais informações falsas podem causar nos indivíduos, posto que, elas registram falsas memórias.

Figura 2: Material sobre Covid-19 para download no portal da Fiocruz



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

Na Figura 3, é apresentado a imagem inicial de mais um vídeo produzido pela Fiocruz que trata sobre saúde sem fake news. Como defendem Ripoll e Matos (2020), a desinformação ou fake news, compreende, de forma geral, o oposto do ato de informar. Dessa maneira, a figura 3, ratifica o propósito da Fiocruz em promover ações que orientem a população no uso de informações relacionadas a saúde e bem-estar dos indivíduos, de maneira que eles estejam atentos ao critério de veracidade da informação que consumida.

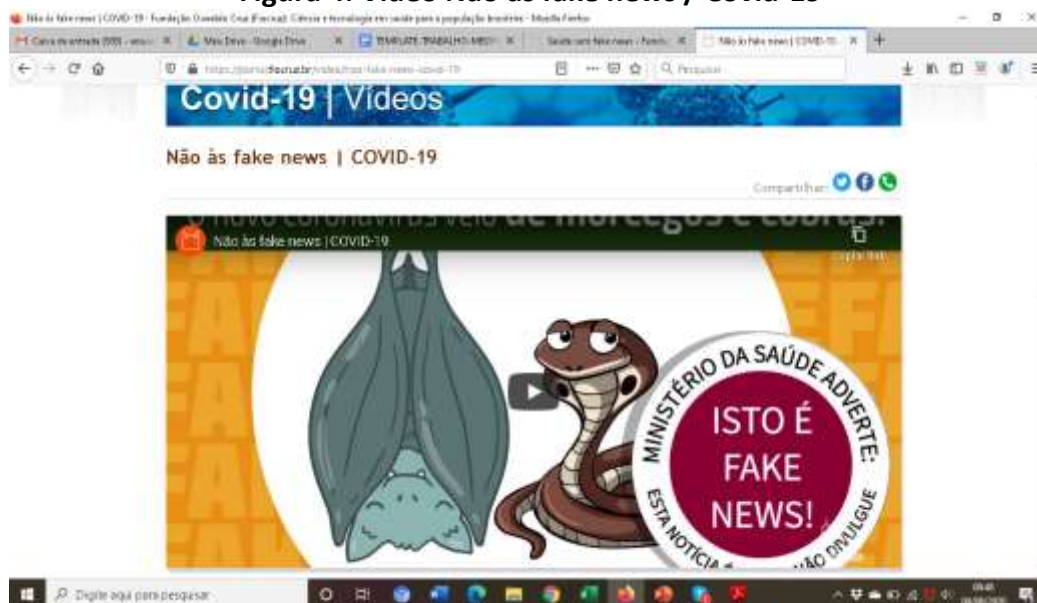
Figura 3: Vídeo Saúde sem fake news



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/video/saude-sem-fake-news>

Por fim, a Figura 4 registra mais um dos vídeos disponível no portal da Fiocruz. O contexto atual, tem possibilitado o acesso a diversificados meios de comunicação e a possibilidade de produção de informações fora das mídias tradicionais, de maneira que tem viabilizado propiciaram a difusão de notícias falsas em larga escala. Com isso, ações como as da Fiocruz são de significativa relevância para mediar a informação verídica, bem como, para orientar na identificação de informação falsa.

Figura 4: Vídeo Não às fake news / Covid-19



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/video/nao-fake-news-covid-19>

Pelos meios de comunicação podem ser compartilhadas informações, as quais seus produtores se baseiam em suas próprias crenças e percepções, opondo-se algumas vezes a fatos científicos, gerando assim, a desinformação e a pseudomemória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação abordou sobre como as falsas notícias, com o objetivo de evidenciar de que maneira as falsas notícias podem gerar as pseudomemórias referentes à Covid-19. O objeto de análise foi o site da Fundação Oswaldo Cruz, em constatou-se as ações desenvolvidas por esta instituição, as quais orientam a população sobre o uso de informações verídicas a respeito da Covid-19, atuação no enfrentamento de notícias falsas e não científicas.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória

Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 753-762, 2020 – ISSN 2595-9778

cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

CAMPOS, Estela Mercedes Morales. **La posverdad y las noticias falsas**: el uso ético de la información. UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información. México: 2018.

DRUCKER, P. Além da Revolução da Informação. **HSM Management** 18, p. 48-55, jan./fev, 2000.

HEYMANN, Luciana Quillet. **O lugar do Arquivo**: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

MARTELETO, Regina Maria. Conhecimento e Sociedade: Pressupostos da Antropologia da Informação. In: **Campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio. O contexto informacional contemporâneo: o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital.

Informação@Profissões, Londrina, v. 9, n. 1, p. 87 – 107, jan./jun. 2020.

SHU, K.; SILVA, A.; WANG, S.; JANG, J.; LIU, H. Fake news detection on social media: a data mining perspective. **Arxiv**, 2017. Disponível em <https://arxiv.org/abs/1708.01967>. Acesso em 11 ago 2020.

VEYNE, Paul. **Acreditavam os gregos em seus mitos?** Editora brasiliense, São Paulo: 1983.

Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020
--